

Na sala de espelhos, a mídia reflete as doenças da beleza: análise de discurso nas revistas “Veja” e “Época” sobre os transtornos alimentares anorexia e bulimia

Givanildes Xavier dos Santos é jornalista, graduada pela Faculdades Associadas do Espírito Santo.

E-mail: gil.xavier2@gmail.com

“Seja cauteloso ao generalizar. Universalismo é algo difícil de se tratar. Concentre-se na realidade de interesse, realize análises históricas relevantes, seja leal à riqueza das descrições enfadonho, pois nelas está escondida a diversidade cultural, os detalhes.” Thomas Tufte

Resumo

Este trabalho traz uma análise discursiva sobre os transtornos alimentares anorexia e bulimia. Os distúrbios são doenças graves e vêm agredindo jovens em todo o mundo. O objeto de análise foram as revistas “Veja” e “Época”, por serem importantes veículos de comunicação no Brasil. A pesquisa foi de caráter discursivo e explicativo com base em estudos teóricos. Foram avaliados 22 textos, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2005, distribuídos em notas, notícias, matérias, artigos, entrevistas especiais, reportagens e editorial, em que se verificou que as publicações quase não falaram das doenças. O foco deste trabalho é uma análise qualitativa. Foi observada a produção de sentido que ocorre em torno dos textos jornalísticos. Isso foi possível por meio de uma avaliação do conteúdo das notícias. No processo, avaliou-se o enfoque do discurso como pessimista ou otimista e se a linguagem das matérias era clara ou confusa.

Palavras-chaves: anorexia e bulimia, saúde, corpo feminino, cultura e mídia.

1. Introdução

A proposta deste trabalho é apresentar a anunciabilidade sobre a anorexia e bulimia nas revistas “Veja” e “Época”. A escolha do tema surgiu por uma inquietação em saber como a área saúde é tratada pelos veículos de comunicação, especificamente, os transtornos alimentares, assunto selecionado para estudo. Pouco espaço é dado a eles, que vêm afetando cada vez mais mulheres, meninas, adolescentes e jovens em todo o mundo.

No fim do século XVII, Morton descreveu uma condição que mais tarde seria definida como anorexia. Cento e setenta anos mais tarde, Gull, na Inglaterra, e Laségue, na França, proporcionaram condições para a denominação atual da doença. Em 1980, a American Psychiatric Association (APA, 1980) publicou critérios para diagnóstico de anorexia, mas foi apenas a partir de 1987 que a associação reconheceu a anorexia e bulimia como duas entidades clínicas separadas e distintas.

O critério mais atual para diagnóstico de anorexia e bulimia foi publicado pela APA em 1994. A anorexia e bulimia são distúrbios alimentares e afetam, principalmente, as mulheres mais jovens. As pacientes com anorexia possuem uma aparência típica, corpo caquético (magro), cabelo sem brilho e quebradiço, pele seca e amarelada, e imagem corporal distorcida.

Os pacientes com bulimia fazem auto-indução de vômito, possuem sintomas depressivos, alterações de humor, ansiedade e também uma imagem corporal distorcida. As duas doenças têm em comum a busca pela magreza. Isso é preocupante, pois elas estão inseridas numa problemática em nível mundial, levando as pessoas ao extremo emagrecimento e até à morte.

A escolha das revistas aconteceu por serem os principais veículos de comunicação semanais de circulação nacional e por suas diversidades de notícias. A idéia era saber como elas divulgaram informações de saúde ao leitor. A pesquisa visa também sensibilizar estudantes de jornalismo e profissionais de outras áreas para importância do tema comunicação e saúde.

O trabalho tem como foco uma análise qualitativa, em que foi avaliada a produção de sentido em torno dos textos jornalísticos. Isso foi possível por meio de uma avaliação do conteúdo das notícias. No processo, verificou-se o enfoque do discurso como pessimista ou otimista e se a linguagem das matérias era clara ou confusa.

Convém situar os leitores na síntese da discussão de cada capítulo. O primeiro, por exemplo, dá atenção à divulgação das notícias de ciência e saúde, destacando a necessidade de se divulgar pesquisas científicas junto aos meios de comunicação para noticiar informações de saúde de maneira detalhada e segura à sociedade. A divulgação de matérias científicas, muitas vezes, é feita às pressas sem a devida comprovação.

Já o segundo capítulo explica o que são anorexia e bulimia, baseando-se em autores como Táki Athanássios Cordás, que detalha de forma precisa os distúrbios alimentares. A terceira parte do trabalho contextualiza as revistas, comenta a metodologia e as matérias analisadas, que exigiram uma avaliação bastante minuciosa e cuidadosa, para não errar ou mesmo exagerar na transcrição do assunto tratado.

O quarto e último capítulo traz uma análise mais generalizada das matérias, fazendo conexão com a cultura de massa. Para fazer esta ligação tive como base o autor Edgar Morin, porque me permitiu mais compreensão dessa cultura que emerge na sociedade. Os

gráficos utilizados no capítulo serviram para uma melhor visualização das informações, uma vez que o estudo não procede de uma avaliação quantitativa, mas qualitativa.

Dados publicados pela “Folha de São Paulo” do dia 16 de março de 2006 revelam que o Brasil está em segundo lugar na realização de cirurgias plásticas no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Os números mostram a constante obsessão das brasileiras pela beleza. Na maioria das vezes, elas estão mais preocupadas em obter um corpo perfeito do que a própria saúde.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, em 2004 foram realizadas 617 mil cirurgias plásticas, 60% delas para fins estéticos. As mulheres fizeram 70% das intervenções, sendo que os adolescentes respondem hoje por 15% da clientela. A lipoaspiração é o procedimento mais procurado no País, seguido das intervenções nas mamas e das modificações na face (olhos, nariz, lábios e outros).

A busca pela magreza é outra prioridade das mulheres. Algumas delas, com a finalidade de perderem peso mais rápido, usam anfetaminas, substâncias anorexígenas causadoras de dependência química, insônia, irritabilidade, taquicardia e hipertensão arterial, além de estarem relacionadas à incidência de depressão, crises de ansiedade e pânico.

Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em 2 de março de 2006, pela “Folha de São Paulo”, mostra que o Brasil está na companhia de países como Austrália, Cingapura e Coreia, onde o consumo das anfetaminas vem crescendo gradativamente.

De 6,97 doses diárias por mil habitantes que o Brasil apresentava em 1993-95, passou-se a 2,57 doses diárias por mil habitantes, em 1997-99. A partir desses dois anos, o consumo de anfetaminas cresceu consistentemente até atingir o índice de 9,1 doses diárias por mil habitantes nos dois anos de 2002-2004. Os números correspondem a um crescimento de 254,1%.

A pesquisa acadêmica surge quando há inquietação e dúvidas resultantes da observação de fatos para os quais não se conhece uma resposta satisfatória, como é o caso das doenças anorexia e bulimia, ainda pouco compreendidas pela sociedade. Foi o que ocorreu comigo ao ler uma matéria, que divulgava várias fotos de meninas com aparência cadavérica. Confesso que levei um susto e ao mesmo tempo fiquei com um ponto de interrogação na memória: o que é isso? Daí surgiu a idéia de estudar sobre elas.

2. Comunicação e saúde

Comunicação sobre saúde é um assunto importante porque possibilita promoção, prevenção, educação e sociabilidade. Além disso, auxilia sobre condições econômicas, políticas e socioculturais que podem conduzir a sociedade a uma melhor qualidade de vida. Nela, existe diferença entre as atividades de cura, de compreensão a enfermidades e patologias. No entanto, a saúde pública no País precisa ser mais intensificada para, assim, prestar um atendimento eficaz à população. Os desafios enfrentados nessa área pela maioria das pessoas não são os melhores.

A Constituição de 1988 estabelece alguns direitos do cidadão. Um deles é o direito à saúde. Mas nem todos têm acesso a ela. As pessoas carentes, que dependem de atendimento público, são as que mais sofrem. Quando os postos e hospitais de saúde não estão em greve, elas têm de enfrentar a superlotação e as condições precárias dos estabelecimentos. Apenas consegue um bom atendimento aquele que possui uma boa condição financeira, que paga um plano médico particular.

Segundo Alessandra SILVÉRIO (2005), a saúde é um direito indispensável à dignidade humana. Ela é necessária para que o indivíduo possa gozar de seus outros direitos como trabalhar, estudar, se informar e ter uma vida saudável.

Para a autora, abordar o tema saúde vai muito além das técnicas de redação. Não basta apenas ser uma *vitrine estética* dela. É preciso ser funcional. A prática jornalística nessa área auxilia a prevenir, educar e remover doenças da população, e que as pessoas bem informadas sobre saúde se cuidam melhor.

Assim como os veículos de comunicação têm a responsabilidade de informar, a sociedade também deve se unir para a realização de ações voltadas à saúde. Essa é uma outra estratégia para prevenir doenças e prolongar a vida.

3. A divulgação científica nos veículos de comunicação

Os cuidados com as possíveis distorções devem reinar no campo da saúde, e o esforço tem que ser em conjunto, tanto dos jornalistas como dos cientistas e médicos. Mas ao longo do tempo, percebe-se que o jornalista tem cada vez mais pressa. As empresas querem vender os seus produtos, não importa como nem de que maneira. Por outro lado, o público está sempre à espera de respostas imediatas. Esse fato pode ser perigoso, uma vez que provoca uma disfunção no procedimento da informação, e na maioria das vezes as matérias se perdem.

Para Isaac EPSTEIN (2001), a quantidade de informações divulgadas pela mídia que apresentam como tema pesquisas e estudos é enorme, mas a única dificuldade é que não há uma combinação sobre a melhor maneira de publicação das informações médicas.

Edvaldo Souza COUTO (2003, p. 184) ressalta que a finalidade da medicina está deixando de ser a cura. Comenta-se mais sobre possibilidades, propensões e tendências. A pessoa precisa estar atenta, prever e administrar riscos que devem ser imediatamente descobertos nos exames informatizados. Para o autor, não é a doença que se torna

perseguida e curada. É o risco ‘provável’ dela que deve ser combatido antes que se manifeste.

Para se tornar um redator de ciência é preciso prática intensiva e familiarização com os dados e técnicas das ciências sociais. Assim não há perigo de se produzir informação incorreta. São muito diferentes os estilos de pensamento e trabalho dos jornalistas e dos cientistas sociais.

Transmitir os fatos com responsabilidade, precisão e clareza deve ser uma das virtudes do jornalista de ciência. Caso isso não ocorra, há possibilidade de surgir problemas devido a uma ligação insensata. Outro ponto que merece destaque é o de se recorrer sempre a fontes confiáveis, para que a informação não chegue até o público de forma distorcida.

Segundo Wilson da Costa BUENO (2001)

Basta consultar os jornais, as revistas e a televisão brasileira para identificar medicamentos que prometem, a cada dia, curas milagrosas, ‘terapias alternativas’ e seus gurus (dá para esquecer do ‘presepeiro’ com duas centenas de doutorados’ que compareceu por duas vezes ao programa do Jô Soares e teve destaque na Isto É?) ou proclamam a superioridade do produto estrangeiro.

Para Ana Regina Barros RÊGO LEAL (1999, p.239), os assuntos relacionados à área de conhecimentos científicos não são dominados pela sociedade em geral. Tudo que é divulgado pela mídia, a população recebe como verdade. Por outro lado, acredita que só se publica nos veículos de comunicação quando se tem a segurança comprovada pelos cientistas.

A divulgação científica necessita passar por uma visão crítica da produção do conhecimento, inclusive quando se trata de assuntos relacionados aos transtornos alimentares. Uma ação da qual o jornalista científico não pode abrir mão jamais. Reunir a sociedade ao debate sobre informação acerca da problemática, é trabalho que não pode ficar para depois. O papel da mídia no processo é imprescindível, sem ela não há mobilização social.

4. Os transtornos alimentares e a distorção da auto-imagem: anorexia e bulimia

Os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas complexas e ainda pouco compreendidas pela sociedade. Inclusive estão ganhando mais importância na psiquiatria moderna. Com esses distúrbios, a pessoa expressa no corpo uma disfunção alimentar grave que pode levar à extrema magreza ou até mesmo à morte. Os principais tipos são anorexia e bulimia nervosas. Essas doenças se relacionam por apresentarem alguns sintomas comuns, como representação alterada da imagem corporal, preocupação excessiva com o peso e medo de engordar. Elas estão ligadas, principalmente nos dias de hoje, ao ideal de beleza estética muito valorizado pela sociedade.

Anorexia é caracterizada pela busca obsessiva do paciente em reduzir o peso. As anoréxicas acreditam que são obesas e têm pavor da possibilidade de engordar. Tudo começa com uma dieta em que não é possível perceber um comportamento problemático. Restringe a alimentação ao máximo e pode passar dias sem fazer uma refeição. Entre os sintomas da enfermidade estão:

[...] uma acentuada perda de peso auto-induzida; medo intenso de engordar ou de ser gorda; forte desejo de emagrecer; alterações na imagem corporal; amenorréia (ausência de menstruação por três meses ou mais). A imagem corporal é conceituada como o modo de sentir o peso, o tamanho ou a forma corporal [...] (TÁKI ATHANÁSSIOS CORDÁS, 1998, p. 17)

A bulimia é um estado bem semelhante, porém as pacientes não apresentam uma perda de peso tão acentuada quanto as anoréxicas “[...] porque os episódios bulímicos e de purgação são tão secretos e [...] a forma corporal da bulímica não é radicalmente alterada, enquanto a da anoréxica o é.” (CORDÁS, 1998, p. 28) As meninas que sofrem de bulimia comem grandes quantidades de alimentos incontrolavelmente num curto intervalo de tempo. Perdem o controle ao se alimentar durante a crise (por exemplo, a sensação de que não podem parar de comer ou de quanto consumir). Em seguida, induz o vômito e adotam alguns procedimentos para manter boa forma. “É freqüente a realização de vômitos auto-induzidos, uso de laxantes, diuréticos, catárticos ou pílulas de dieta, dietas restritivas, jejuns ou exercícios rigorosos para prevenir o ganho do peso [...].” (CORDÁS, p. 28)

Os especialistas confirmam o percentual dessas doenças e que elas podem levar à morte. Segundo dados do psiquiatra Fábio SALZANO, (Revista Naturamov) vice-coordenador do Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria (Ambulim), que funciona no Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP, a anorexia nervosa atinge de 1% a 2% das adolescentes, e a bulimia, de 2% a 4% das jovens. O índice de morte atinge de 8% a 10% das anoréxicas e 0,5% das bulímicas.

Os transtornos alimentares não têm somente uma causa. “Eles podem ser genéticos, isto é, advindos de parentes que já apresentam a doença; biológicos, que são problemas nos transmissores cerebrais; e socioculturais, que é a pressão vinda de todos os lados da mídia e da família.” (NATURAMOV, 2006)

O endocrinologista Alfred HALPERM (Revista Naturamov) afirma que os distúrbios matam, ou por desnutrição grave ou por problemas cardíacos e digestivos. O médico destaca ainda que a bulimia é um distúrbio químico e psíquico, desenvolvido por processos químicos no cérebro. As meninas que têm anorexia são muito rígidas com sua imagem, perfeccionistas e ansiosas. Normalmente, elas apresentam casos de transtorno obsessivo-compulsivo, pânico e depressão.

É fato que hoje as adolescentes usam inclusive a internet para compartilhar suas experiências e dietas. O jornal “New York Times”, de 3 de abril de 2006 (UOL Mídia Global, 2006), publicou a matéria “Antes do feriado de primavera, o desafio anoréxico”,

que retrata a preocupação excessiva das jovens com a perda de peso antes de viajarem para as praias da Flórida e do México, no período que elas chamam de “feriado da primavera”.

Elas realizam uma série de abdominais num só dia e ficam sem comer por muito tempo para alcançar seus objetivos: viajar e curtir as folgas em praias, porém, magras. No site, as meninas abordam detalhes de seus rituais no que se refere à alimentação. É o caso de uma adolescente de 15 anos, que após ficar 24 horas sem comer, alimentou-se de feijão-caupi e um pouco de macarrão (ziti assado). Outro exemplo citado é o de uma garota, identificada como Worhardgetskinny, que fez 100 abdominais com carga e mais 200 antes de dormir.

A incidência das doenças anorexia e bulimia é mais comum no sexo feminino do que o masculino. Normalmente, o início dos primeiros sintomas começa na puberdade e adolescência em diante. Salvador de Rosis BUSSE e Beatriz Leal da SILVA (2004, p. 49), afirmam que entre as mulheres brancas ocidentais, de classes socioeconômicas como média e alta, há maior casos de anorexia do que nas demais.

O tratamento dessas doenças exige uma equipe de vários profissionais de saúde. Eles têm uma participação essencial nesse processo. De acordo com Vinicius da Cunha TAVARES e Faustino TEIXEIRA NETO (2003, p. 438), [...] o tratamento de pacientes com os transtornos alimentares, especialmente os portadores de anorexia nervosa, deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo psiquiatra, psicoterapeuta, fisioterapeuta, nutricionista e clínico geral.

5. O mito do corpo perfeito

Há muitos anos, as mulheres vêm buscando prolongar a juventude, utilizando diversas formas para manter um padrão de beleza. Para Mirian GOLDENBERG (2005, p. 42-43), o padrão de beleza desejado pelas mulheres foi construído por meios de imagens das supermodelos, que se consagraram a partir dos anos 80 e conquistaram status de celebridades nos anos 90. Nessa época, doenças como anorexia e bulimia tornaram-se quase uma epidemia em uma geração que cresceu tentando imitar o corpo de Cindy Crawford, Linda Evangelista, Claudia Schiffer e a brasileira Gisele Bündchen.

A quantidade de jovens e adolescentes que faz regimes exagerados para não engordar tem crescido gradativamente. Contudo, para seguir os padrões de beleza que personifiquem o corpo magro, a maioria delas acaba sofrendo de anorexia e bulimia. Hoje em dia, a exigência da boa forma é uma das principais responsáveis pelo aumento de pessoas que sofrem de transtornos alimentares.

[...] a obsessão com a magreza, a multiplicação dos regimes e das atividades de modelagem do corpo, a disseminação da lipoaspiração, dos implantes de próteses de silicone nos seios, de botox para atenuar as marcas de expressão na face e da modelagem de nariz testemunham o poder normalizador dos modelos, um desejo maior de conformidade estética que se choca com o ideal

individualista e sua exigência de singularização dos sujeitos. (GOLDENBERG E RAMOS, 2002, p. 9)

O número de publicações de matérias que trazem como tema a beleza, com certeza, não é pequeno. A mídia busca mulheres com o corpo bonito ou “plastificado” para fazer propaganda de produtos, especialmente dos relacionados à beleza. A questão inquietante é que, pelo visto, esse assunto tem estado acima da saúde das pessoas.

A anorexia e bulimia nervosas são doenças graves e requerem atenção. Mesmo assim, todos os dias a sociedade é massificada com mensagens de que o corpo nunca está bom o suficiente. Tanto que jornais, revistas, televisão, sites e comerciais mostram no dia-a-dia imagens artificiais de garotas e mulheres em que a sociedade pode se espelhar. Para Fausto Neto (1999, p.13-39), a mídia é muito poderosa e determinadora dos processos de construções e disseminação de ações comunicativas. Nesse processo, ela acompanha de diferentes lugares a estratégias enunciativas.

O padrão de beleza exigido pelos meios de comunicação de massa tem influenciado várias meninas jovens. A maioria deseja alcançar o sonho do corpo magro. A intenção da mídia é simples manter os leitores informados sobre as últimas novidades da área de beleza. As revistas, principalmente as femininas, se encarregam de forma explícita do serviço.

6. Metodologia da pesquisa

A pesquisa nas revistas “Veja” e “Época” foi realizada por meio de análise discursiva e explicativa com embasamento teórico. O estudo englobou 48 edições. Vinte e dois textos foram analisados, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2005, distribuídos em notas, notícias, matérias, artigos, entrevistas especiais, reportagens e editorial. Entre as editoriais verificadas, estão beleza, comportamento, sociedade, medicina, estética e saúde, especificamente os transtornos alimentares anorexia e bulimia nervosa.

Milton José PINTO (1999 p. 23-24), diz que a análise de discursos dá atenção às transformações que a escrita sofre diariamente através de redes sociais. Toda produção de textos vem carregada pela recepção de outros, já determinados na cultura, onde o poder está em jogo.

A construção de uma interpretação depende do destinatário, que imagina como o produtor do enunciado respeita algumas “regras em jogo”. Isto é, se o narrador agiu com seriedade ao comunicar algo que diz respeito àqueles a quem é emitida a informação.

Para PINTO (1999, p.22), é no interior da escrita que podem ser encontrados caminhos ou sinais deixados pelos processos sociais de produção de sentidos que o analista vai interpretar. Ele age como um detetive sociocultural. Inclusive sua prática é a de procurar e explicar. Esta contextualização dá-se de três modos: contexto situacional imediato, o institucional e o sociocultural de onde proferiu o acontecimento.

O critério do discurso utilizado durante os passos das análises foi a produção de sentido do texto na fala dos jornalistas e fontes. Nesse processo, avaliou-se o enfoque do discurso como pessimista ou otimista e se a linguagem das matérias foi clara ou confusa.

MAINGUENEAU (2001, p.52-55) afirma que o conhecimento de ‘discurso’ é bastante usado por ser o sintoma de uma modificação, que resulta na maneira que toda pessoa tem de conceber a linguagem. Entretanto, essa mudança ocorre devido à influência de diversas correntes das ciências humanas. O discurso só estabelece sentido no interior de um mundo com outras falas, espaço no qual ele precisa delinear o seu caminho.

7. Beleza, anorexia e bulimia como assunto da comunicação e da cultura de massa

A cultura de massa busca o consumo através de signos fazendo com que o ser humano se identifique com eles. Além disso, faz com que o homem fuja da realidade. A sua grande preocupação é exclusivamente o efeito que as mensagens veiculadas nos produtos pelos meios de comunicação podem causar na vida das pessoas. Elas, por sua vez, influenciam nas necessidades e desejos dos indivíduos.

A promessa de uma vida comprida e saudável é sobrecarregada por discursos e representações que auto-regulam o ser humano tornando-os, muitas vezes, vigilante de si mesmo. Mas a cultura de hoje e a ciência por ela construída responsabilizam as pessoas pelos cuidados consigo, enfatizando a todo instante que elas são resultado de suas próprias opções. Significa que cada um é responsável pelo seu corpo, saúde e beleza, que tem ou não.

Os meios de comunicação de massa trazem os produtos dessa cultura porque vendem modelos de vida de sucesso, por exemplo, o de realização pessoal. Um exemplo disso são as meninas anoréxicas e bulímicas, que copiam o estilo de magreza de celebridades como algo bom para si.

Edgar MORIN (2000, p.141) afirma que o modelo de mulher desenvolvido pela cultura de massa tem um estilo de boneca do amor. As propagandas têm aconselhado de maneira precisa para que as pessoas sejam parecidas. Isto é, imitadoras umas das outras, tendo como referência um ideal de beleza delgado.

[...] uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e de identificação polarizadas nos símbolos, mitos e imagens da cultura, como nas personalidades míticas ou reais que encarnam os valores (os ancestrais, os heróis, os deuses). (MORIN, 200, p.15)

Quando o assunto é a transformação do corpo, seja por meio de cirurgia plástica ou lipoaspiração, o indivíduo busca de qualquer jeito se enquadrar nas remodelagens, para enfrentar os desafios de beleza mostrados na atualidade. Muitos estudos e reportagens enfatizam os avanços tecnológicos, especialmente na cosmética, medicina, informática, biotecnologia e telecomunicações.

Segundo Edvaldo Souza COUTO (2003, p. 172), em todo lugar está a lembrança de que o corpo se contorna no lugar das tecnologias – próteses, estimulantes químicos, cirurgias plásticas, implantes e transplantes. “A remodelagem é uma estratégia que implica e exige a modificação continuada do corpo. O que está posto no centro das pesquisas e dos experimentos é a capacidade de modificar a infra-estrutura do ser vivo e alimentá-lo com técnicas estimulantes.” (STELARC; VIRILIO, apud COUTO, 2003, p. 176)

Infelizmente a cultura de massa determina esse papel de beleza ilusória. Ela é a ferramenta de democratização rápida, possibilita ao público imitar, o mais depressa possível. A elite coloca-se a serviço de diversas formas de identificação por todos os meios: fotografias dos modelos, conselhos práticos, e, assim, cada um adapta a moda por ela criada.

Considerações finais

Esta pesquisa procurou mostrar a anunciabilidade dos transtornos alimentares nas revistas “Veja” e “Época”. O assunto é preocupante e merece atenção do mundo todo. Os distúrbios são doenças graves e acometem principalmente mulheres jovens.

Após a análise das revistas, constatei que apenas quatro matérias falaram diretamente de anorexia e bulimia. A divulgação dos transtornos alimentares nos veículos de comunicação é importante. Isso faz reforçar a prevenção e até levar o paciente ao caminho da cura. A função deste trabalho é justamente divulgar o conhecimento desses transtornos à população, visto que têm assolado a juventude em todas as partes do mundo.

Observei que as revistas trouxeram mais informações sobre beleza, um total de 12, trazendo expectativas para as pessoas ficarem belas, sem muito sacrifício e restrição. No entanto, pouco se falou de anorexia e bulimia e da própria saúde de um modo geral.

O mundo em que vivem as anoréxicas e bulímicas é chocante e deprimente. Muitas vezes, elas agem inconscientemente na busca de uma magreza inatingível, costumam não ter limites na procura do corpo perfeito. Durante a pesquisa, avaliou-se que a mídia reforça a mensagem de que as mulheres devem ser belas, saradas e ter um corpo invejável.

Com base nas informações levantadas, foi possível observar a carência de divulgações sobre saúde e do jornalismo científico nos meios de comunicação.

Os jornalistas, por sua vez, estão sempre no corre-corre para conseguirem cumprir as suas tarefas diárias. Por outro lado, os cientistas cada vez mais se distanciam da imprensa. Isso é extremamente perigoso porque, com esse distanciamento entre cientista, médico e jornalista, a chance de erro nas divulgações sobre saúde é bem maior. Quando se trata da área de saúde é necessária uma interpretação muito cuidadosa dos dados coletados.

Ao final da pesquisa, constatei a obsessão de mulheres pelas cirurgias plásticas, algumas delas sem necessidade. A maioria se arrisca e passa por diversas intervenções cirúrgicas, como lipoaspiração e cirurgias plásticas, entre outros procedimentos estéticos,

na busca desenfreada pela magreza idealizada. A mídia dita uma imagem de beleza fora dos padrões reais de qualquer ser humano. Muitos presumem que pessoas bonitas têm uma vida bela e saudável, mas, na verdade, elas se sentem incrivelmente sozinhas. Isso acontece porque acreditam que são amadas devido à aparência e não pelo que realmente são.

Através desta pesquisa, cheguei à conclusão que é pequena a divulgação dos transtornos alimentares nos veículos de comunicação. Como a problemática é pouco abordada na mídia, as revistas poderiam aproveitar isso para tratar o tema de maneira informativa e preventiva. Anorexia e bulimia, além de serem episódios de ordem psicológica, estão ligados a aspectos socioculturais. Às vezes, isso é resultado da busca pela magreza exaltada pela mídia.

Os distúrbios são doenças que desafiam o campo da pesquisa científica, já que ainda não foi realizado um estudo específico para descobrir as suas verdadeiras causas. Valores fundamentais para o desenvolvimento da personalidade humana podem estar sendo esquecidos. O indivíduo, em plena modernidade, corre o risco de ter a existência restringida aos limites do seu próprio corpo.

Algumas meninas que sofrem de anorexia e bulimia idealizam o corpo perfeito baseadas no padrão de beleza das modelos e atrizes, como espelho de perfeição corporal. Foi observado que as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa estimulam as necessidades e desejos dos indivíduos, e essas influências são transformadas em valores reais.

A realização deste trabalho me proporcionou um melhor entendimento do assunto e do mundo em que vivem as jovens anoréxicas e bulímicas. Algumas conclusões a que cheguei sugerem possibilidades de novos caminhos a serem investigados, para que outras informações possam ser levadas à sociedade sobre os perigos que os distúrbios representam a saúde.

Referências bibliográficas

BUENO, Wilson Costa da. **Jornalismo Científico**: “tá tudo dominado”? São Paulo, fev. 2001. Disponível em:

<http://www.jornalismocientifico.com.br/artigojornacientificowbuenodominado.htm>

Acesso em: 16 abr. 2006.

CORDÁS, Táki Athanássios. et al. **Anorexia e bulimia**: o que são? Como ajudar? Um guia de orientação para pais e familiares. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

COUTO, Edvaldo Souza. **Corpos modificados**: o saudável e o doente na cibercultura. In:

GUACIRA, Lopes Louro; JANE, Felipe Neckel; SILVANA, Vilodre Goellner. (Org). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis. Vozes, 2003.

EPSTEIN, Isaac. Comunicação e Saúde. **Comunicação e Sociedade**, Universidade Metodista, São Paulo, n 35, ano. 22, 1º set. 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. **Comunicação e Mídia Imprensa**: estudo sobre a Aids. São Paulo: Hacker, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. (Org.). **Nu & Vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX – necrose**. v.1 9ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PINTO, Milton José. **Comunicação & Discurso**: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker, 1999.

RÊGO LEAL, Ana Regina Barros. O discurso midiático da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Universidade Federal do Piauí, São Paulo, v.22, n.1jan/jun,1999.

REVISTA NATURAMOV. **Na turma da Aline, da Cláudia e da Juliana**. Disponível em: <<http://www2.natura.net/web/br/foryou/hotsites/mov/jovem/site.asp>>. Acesso em: 8 mar.2006.

ROSIS, Salvador Busse de; LEAL, Beatriz Silva da. **Os transtornos alimentares**. São Paulo: Monole, 2004.

SILVÉRIO, Alessandra. **Saúde e Informação**: direitos do povo. Disponível em: <<http://www.jornalismocientifico.com.br/artigosaudealessandrasilverio.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2005.

TAVARES, Vinicius Cunha da; NETO TEIXEIRA, Faustino. **Nutrição Clínica**: transtornos alimentares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILLIAMS, Alex. **Antes do feriado de primavera, o desafio anoréxico**. São Paulo: Disponível <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes/2006/04/03/ult574u6454.jhtm>>. Acesso em: 03 abr. 2006.

